

Controle da dívida interna *Pública*

Da sucursal do
RIO

O processo inflacionário brasileiro só será interrompido quando o governo tiver condições de administrar sua dívida interna sem pressionar o custo do dinheiro no mercado financeiro, para superar seus déficits. A previsão foi feita ontem, no Rio, pelo presidente do Conselho de Administração do Banco Rio de Janeiro (BRJ) S/A, Júlio Singer, ao afirmar que o País chegou ao "ápice da inflação".

Segundo acrescentou, a inflação é resultado das pressões econômicas internas e externas, que se refletem diretamente nas dívidas interna e externa. Na sua opinião, o processo inflacionário sofreria rápida reversão se o governo resolvesse esses problemas simultaneamente.

No entanto, para Júlio Singer, essa mudança está difícil, e isso ficou caracterizado pela decisão do governo de aumentar o controle no câmbio. "Temos necessidade imperiosa de formar caixa para honrar as nossas obrigações fora do País, mas isso não está sendo possível devido ao monopólio da atuação cambial", acrescentou.

Ao inaugurar o Banco Rio de Janeiro que concentrará suas operações apenas no Estado do Rio, Júlio Singer considerou "inócuo" o tabelamento determinado pelo governo para as taxas de juro, pois foi o fator responsável pelo desaparecimento do crédito. Explicou que a decisão de permitir aos bancos aplicarem taxas de juro superiores às fixadas no tabelamento (5% ao ano para grandes bancos e 6% para pequenos) nas operações de crédito com prazo inferior a 180 dias fará com que os financiamentos voltem normalmente.

Júlio Singer disse que, mesmo com a situação atual da economia brasileira, a abertura de um novo banco não o preocupa, pois a filosofia do grupo quando se constituiu através da fusão de três sociedades de crédito imobiliária, "era de que havíamos assumido uma nova frente de atração com a oportunidade de dispor de 620 mil depositantes em cadernetas de poupança".

Explicou que o BRJ nasceu da fusão da Apex, Patrimônio e Cofre-lar, que hoje formam a quarta maior crédito imobiliária privada do país, com ativo de Cr\$ 180 bilhões, resultantes de empréstimos para casa própria para 55 mil mutuários. O BRJ tem capital de Cr\$ 600 milhões, e espera atingir este ano depósitos no montante de Cr\$ 5 bilhões, sendo Cr\$ 2 bilhões à vista e Cr\$ 3 bilhões a prazo. As dificuldades existentes no sistema financeiro, segundo Júlio Singer, não impedirão que o BRJ capte os recursos necessários para "ajudar o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro".